

# Articulação e inteligência

**Operação da Polícia Federal priorizou combate aos negócios do PCC e reuniu vários órgãos de Estado, que trabalharam juntos para bloquear mais de R\$ 252 milhões da facção**

Que as facções criminosas, especialmente o Primeiro Comando da Capital, se espalharam pelo país a partir do sistema prisional, não chega a ser novidade para ninguém. Também é conhecido o poder do PCC para submeter as outras facções criminosas. Além disso, sabemos que a guerra entre o PCC e estas facções é uma das maiores responsáveis pela violência em alguns estados do norte e nordeste.

Tampouco chega a ser novidade o enorme poder econômico do PCC, alcançado a partir do tráfico internacional, especialmente de cocaína. Este poder econômico é utilizado para corromper agentes públicos, comprar armas e pagar auxílios financeiros aos seus membros e familiares. O poder e a organização do PCC dependem destes recursos financeiros.

Também é conhecida a história do PCC, que surgiu a partir da articulação de algumas lideranças que cumpriam pena no sistema penitenciário paulista. Depois de se organizar dentro das prisões de São Paulo, a facção passou a coordenar o negócio das drogas nas cidades de São Paulo. A partir daí, a facção se expandiu por diversos estados do país, sendo responsável por boa parte da cadeia de negócios da cocaína: importação, logística, distribuição, venda e segurança,

Se o PCC se federalizou e internacionalizou, o mesmo não ocorreu com o aparato de segurança pública encarregado de coibir suas ações. Ao longo da última década, o combate ao crime organizado seguiu sendo essencialmente preocupação dos governos estaduais. E a desarticulação das polícias e dos sistemas de inteligência estaduais tornaram ainda mais difícil a repressão ao crime organizado.

Por estes motivos, a megaoperação policial deflagrada na segunda-feira, 31/8, pode ser vista como uma grata novidade. A operação Caixa Forte 2, como ficou conhecida, envolveu cerca de 1.100 policiais federais, que cumpriram 623 ordens judiciais, sendo 422 Mandados de Prisão Preventiva e 201 Mandados de Busca e Apreensão, em 19 Estados da Federação e no Distrito Federal. Ações também foram realizadas no Chile.

Os mandados foram expedidos pela 2ª Vara de Tóxicos de Belo Horizonte, que também determinou o bloqueio de até R\$ 252 milhões provenientes do tráfico de drogas e lavagem de dinheiro de pessoas ligadas à cúpula da facção criminosa. O montante apreendido poderá alcançar cifras ainda maiores, pois em apenas um dos endereços da operação, em Santos-SP, os agentes encontraram R\$ 2 milhões e US\$ 730 mil em espécie.

Embora não tenha sido a primeira, a operação Caixa Forte 2 apresenta aspectos novos no combate ao crime organizado. Em primeiro lugar, deve-se destacar o papel da Polícia Federal. Depois de anos sem dar prioridade, de fato, ao combate das facções criminosas, a Polícia Federal assumiu o protagonismo das ações.

Em segundo lugar, a operação foi executada pela Força Integrada de Combate ao Crime Organizado. A FICCO é integrada pela PF, PRF, DEPEN, PMMG, PCMG, dentre outras. Foi criada, em 2015, por um termo de cooperação entre o Ministério da Justiça e o governo de Minas Gerais. Outros estados também firmaram o mesmo tipo de acordo de cooperação.

Terceiro, a operação fez uso intensivo de inteligência e resultou da análise dos dados obtidos na primeira fase da 'Caixa Forte', que identificou os responsáveis pelo chamado 'Setor do Progresso' do PCC, dedicado à lavagem de dinheiro do tráfico. A PF apontou que tais informações revelaram que os valores obtidos com o tráfico eram, em parte, canalizados para inúmeras outras contas bancárias da facção, inclusive para as contas do 'Setor da Ajuda' – responsável por recompensar membros da facção recolhidos em presídios.

Um quarto aspecto a destacar é a mudança de foco. Ao invés de atuar diretamente contra os pontos de vendas e distribuição de drogas, a operação Caixa Forte 2 visou enfraquecer o poderio econômico do PCC, buscando confiscar os ativos oriundos de lavagem de dinheiro. Posto isso, não há dúvida que a operação Caixa Forte 2 é uma boa novidade.

<https://backup.forumseguranca.org.br/editorial/jz2f8ge9mf>

